

Como era a escolha de nomes nos tempos bíblicos?



A escolha de nomes nos tempos bíblicos era diferente de nossos dias. Havia algumas observações importantes por trás da escolha do nome das pessoas.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DOS NOMES NOS TEMPOS BÍBLICOS

A **escolha dos nomes** era muito importante nos tempos bíblicos.

Cada nome hebreu tinha um significado, e ele se tornava parte importante da vida da criança.

Os judeus acreditavam que primeiro deviam conhecer o nome de uma pessoa antes que pudessem conhecer a própria pessoa.

Basta que olhemos para o nome de Jacó, que quer dizer “agarrador de calcanhar”, ou “suplantador”, para vermos a importância de um nome.

Conhecer o nome de [Jacó](#) era conhecer-lhe o caráter!

Portanto, o ato de **escolher um nome** para a criança nos tempos bíblicos era uma grande responsabilidade.

Após o exílio, o significado do nome perdeu a importância que tinha.

Uma criança podia receber o nome Daniel, não por seu significado, mas para honrar o famoso servo de Deus.

Porém, houve exceções, mesmo durante este período.

Por exemplo, o nome Jesus é uma forma grega do nome hebreu Josué, que significa “salvação do Senhor”.

COMO ERA FEITO A ESCOLHA DOS NOMES NOS TEMPOS BÍBLICOS

O nome da criança geralmente era escolhido por um dos pais, ou por ambos.

A [Bíblia](#) indica que geralmente a mãe dava nome à criança.

Como hoje, outras pessoas se incumbiam de ajudar nesse importante assunto.

Se os vizinhos e parentes de Isabel tivessem feito como queriam, seu filho teria sido chamado “Zacarias”.

Mas Isabel protestou, insistindo em que o menino se chamasse “João” ([Lucas 1:60-61](#)).

QUANDO SE FAZIA A ESCOLHA DOS NOMES NOS TEMPOS BÍBLICOS?

Em parte alguma a [Bíblia](#) diz especificamente quando a criança devia receber o nome.

Em alguns casos, a mãe deu nome à criança no dia de seu nascimento (ex., [1 Samuel 4:21](#)).

“E chamou ao menino Icabode, dizendo: De Israel se foi a glória! Porque a arca de Deus foi tomada, e por causa de seu sogro e de seu marido”.

Nos tempos do Novo Testamento, o menino geralmente recebia o nome no oitavo dia, no momento da circuncisão ([Lucas 1:59; 2:21](#)).

“E aconteceu que, ao oitavo dia, vieram circuncidar o menino, e lhe chamavam Zacarias, o nome de seu pai”.

NOMES TEOFÓRICOS

Em sua maioria, os nomes da Bíblia são [teofóricos](#).

Ou seja, um nome divino foi juntado a um substantivo ou a um verbo, produzindo uma sentença.

Por exemplo, Jônatas significa “O Senhor deu”.

O nome Elias refere-se à lealdade do profeta: “Meu Deus é o Senhor.”

NOMES PAGÃOS

Isto é verdade, também, com relação a muitos nomes pagãos.

Muitos nomes do Antigo Testamento contêm a palavra Baal.

O neto do rei Saul, por exemplo, chamava-se Meribe-Baal ([1 Crônicas 8:34](#)).

AS INFLUÊNCIAS PARA A ESCOLHA DO NOME

As circunstâncias que cercavam o nascimento da criança algumas vezes influenciavam na **escolha do seu nome**.

NOME INFLUENCIADO PELO LOCAL

Por exemplo, se uma mulher ia ao poço em busca de água e tinha seu filho ali, ela podia chamá-lo Beera, “nascido junto ao poço.”

NOME INFLUENCIADO PELO CLIMA

Uma criança nascida durante uma tempestade de inverno podia chamar-se Baraque, “relâmpago”.

NOME INFLUÊNCIADO PELA IMPORTÂNCIA DO FATO

Quando os filisteus capturaram a arca do concerto, uma mãe estava dando à luz um filho.

O menino recebeu o nome de Icabode; nas palavras da mãe, “*Foi-se a glória cabode de Israel*” ([1 Samuel 4:21](#)).

NOME INFLUÊNCIADO PELOS NOMES DOS ANIMAIS

Os **nomes** de animais eram comumente usados para crianças.

- Raquel significa “ovelha”.
- Débora é a palavra hebraica para “abelha”.
- Calebe quer dizer “cão”.
- Acbor refere-se a “camundongo”.

Só podemos fazer conjecturas porque se usavam nomes de animais.

Talvez expressassem algum tipo de desejo dos pais.

INFLUÊNCIA PELO DESEJO DOS PAIS PARA COM OS FILHOS

Uma mãe podia ter chamado a filha de Débora por desejar que ela, ao tornar-se madura, fosse uma “abelha” industriosa e ocupada.

Frequentemente o **nome** se referia a um traço de personalidade que os pais esperavam descrevesse a criança quando ela chegasse à vida adulta.

Nomes como Shobek (Preeminente) e Azzan (Forte) podem ser mais bem compreendidos sob esta luz.

Mas, em outros casos, o nome parecia ser exatamente o contrário do que os pais esperavam que o filho fosse.

Gareb sugere uma condição “escabiosa” e Nabal faz referência a um “tolo”.

Algumas culturas primitivas acreditavam que os demônios desejavam possuir as crianças, por isso davam a elas nomes com sons repugnantes.

Talvez nomes como “Escabioso” e “Tolo” fossem dados, portanto, nos tempos bíblicos para afastar espíritos maus.

NOME IGUAL AO DO PAI

É comum hoje em dia, dar ao primogênito o mesmo nome do pai. Mas esse não era o caso nos tempos bíblicos.

Basta que se dê uma olhada às várias árvores genealógicas descritas nas Escrituras para comprová-lo.

Por exemplo, de Boaz até ao último rei de Judá, estão arrolados 24 nomes de reis.

E não há dois deles iguais!

NOMES POPULARES

Havia **nomes** mais populares do que outros e por isso encontramos muitos deles na [bíblia](#).

Por exemplo, pelo menos doze homens mencionados no Antigo Testamento foram chamados de Obadias (“servo do Senhor”).

NOMES PARA DIFERENCIAR DOS OUTROS

COM O NOME DO PAI

A fim de distinguir entre muitas crianças com o mesmo nome, podia acrescentar-se o **nome** do pai ao do filho.

O nome completo do profeta Micaías era “Micaías ben Inlá”, ou “Micaías, filho de Inlá”.

O nome do apóstolo Pedro, antes de Jesus mudá-lo, era “Simão Barjonas”, ou “Simão, filho de Jonas”.

Este costume também servia para lembrar ao filho seus ancestrais.

PELA CIDADE NATAL

Outro modo de distinguir entre pessoas com o mesmo nome era identificar pela sua cidade natal.

O pai de Davi se chamava “Jessé, o belemita” ([1 Samuel 16:1](#)).

O gigante que Davi matou era “Golias, de Gate” ([1 Samuel 17:4](#)).

Entre os principais sustentadores de Jesus encontrava-se Maria Madalena ou “Maria de Magdala” ([Mateus 28:1](#)).

Judas Iscariotes, o discípulo que traiu a Jesus vinha da cidade de Queriote.

A MUDANÇA DE NOME

Normalmente o **nome** da pessoa era mudado na fase adulta.

O próprio indivíduo podia pedir a mudança de **nome**.

Noemi, sogra de Rute, procurou trocar de nome para Mara, porque, disse ela, “*grande amargura mara me tem dado o Todopoderoso*” ([Rute 1:20](#)).

A [Bíblia](#) não diz se os seus vizinhos a levaram a sério.

O jovem [fariseu](#) chamado Saulo tinha sido cristão durante anos antes de mudar o nome para Paulo, depois que levou um importante oficial, Sérgio Paulo à conversão na ilha de Chipre ([Atos 13:1-13](#)).

UM NOVO NOME

Em outras ocasiões, a pessoa recebia um novo **nome**.

Um anjo do Senhor trocou o nome de Jacó para Israel ([Gênesis 32:28](#)).

“Então disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.”

Jesus mudou o nome de Simão para Pedro ([Mateus 16:17-18](#)).

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;”

Não se sabe quantas vezes as pessoas mudavam de nome nos tempos bíblicos. Mas, de fato havia essa mudança.

Esse foi nosso estudo sobre a escolha de **nomes** nos tempos bíblicos.